

( ) Graduação ( X ) Pós-Graduação

## NEOAPRENDIZAGEM: AMBIENTES E ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS PARA O ENSINO SUPERIOR

Isabela Regina Fornari Muller  
Universidade do Estado de Santa Catarina/ UDESC  
isabela.esag@gmail.com

Patrícia de Sá Freire  
Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC  
patriciadesafreire@gmail.com

### RESUMO

Em se tratando de Neoaprendizagem, algo ainda novo, e com muitas lacunas e desafios, esta pesquisa tem por objetivo analisar a diferença entre ambiente de aprendizagem e espaço de aprendizagem na percepção do Ensino Superior. A abordagem é qualitativa, classificada como pesquisa aplicada, e a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturada. Até o momento o que se percebe nas universidades, são mudanças desencontradas, com novos equipamentos de sala de aula, salas “espines”, projetos interdisciplinares, capacitações para professores, e ações que não se conversam, consequentemente, sem o o resultado esperado e gastos desnecessários.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Neoaprendizagem, Espaço e Ambiente de Aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

No setor organizacional, uma das transformações mais sentidas como desafio tem sido a Transformação Digital, também denominada de Indústria 4.0 ou Quarta Revolução Industrial, que teve início com a popularização do uso da internet, evoluindo para as tecnologias digitais e, mais recentemente, pelo aumento acentuado da oferta de conectividade e interação com os dispositivos móveis e tecnologias inteligentes. Sendo viabilizada pela introdução de tecnologias digitais de informações e comunicações em cada residência, ambiente de negócio e estudo (Aires, 2020; Pacheco; Sntos; Wahrhaftig, 2020).

E a partir deste novo contexto, serão exigidas novas competências nos indivíduos, para que atuem proativamente frente às mudanças que ocorrem nas Organizações, principalmente às novas competências de atuação em rede e exigências de uma geração, chamada de digital. Em relação à educação, não seria diferente. As transformações tecnológicas têm exigido o desenvolvimento de novas competências da tríade educacional, formada por professor-aluno-universidade, levando-os a considerar os novos papéis de quem ensina e quem aprende e quais as suas respectivas responsabilidades.

Neste contexto, importante o entendimento sobre a Neoaprendizagem, que surge da necessidade da Universidade Corporativa em Rede (UCR), de ter uma metodologia andragógica e heutagógica de apoio ao professor no planejamento, execução e avaliação da trilha de aprendizagem e das coordenadas ações educativas e, ao aluno, no desenvolvimento de desempenho competente, em aula e na vida social e do trabalho.

De acordo com Bresolin; Freire e Pacheco (2021) a Neoaprendizagem foi criada com base nas iniciativas das nacionais e internacionais e, nas características de uma nova geração nativa digital, pois são elas e seus resultados que a fundamentam e lhe dão os princípios e mecanismos para a aplicação.

Em se tratando de Neoaprendizagem, algo novo, com muitas lacunas e desafiador no Ensino Superior, a proposta de trabalho é compreender: *Qual a diferença que existe entre aprendizagem e espaços de aprendizagem no Ensino Superior?*

Visa exatamente pesquisar e propor ações assertivas, e baseando na Neoaprendizagem e estudando sobre a diferença entre a aprendizagem e a composição de espaços de aprendizagem, e na sequência trazendo novas proposições ao Ensino Superior, a partir de uma proposta realizada para A ESAG um dos Centros da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Em relação aos aspectos metodológicos, a abordagem é qualitativa, classificada como pesquisa aplicada, pois ela visa desenvolver novos conhecimentos como contribuição à ciência e apoio as Instituições de Ensino Superior. A pesquisa aplicada é essencialmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos (Castro, 1978; Vergara, 1997).

Quanto aos meios, a pesquisa é classificada em bibliográfica, está sendo utilizado um referencial teórico principalmente de artigos de periódicos, artigos de congressos, teses, livros e sites sobre os temas capital intelectual e perda de conhecimento.

Em relação à técnica de coleta de dados será por meio de aplicação de entrevistas, composta por três perguntas, baseadas em pesquisas já realizadas por Bresolin; Freire e Pacheco (2021), conforme segue: Quais as propostas aplicadas pelas instituições de ensino ,

que poderiam nos inspirar a inovar? Quais as inovações dos estilos de aprender, que são impostas pelas características da nova geração, nativa digital? Quais são os novos papéis que precisam ser desempenhados pelos professores para dar conta de motivar esta nova geração a aprender?

## **2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Por meio de experiências nacionais e internacionais, pode-se compreender que, diversas universidades estão promovendo mudanças e desenvolvimento de novos programas, projetos, processos, métodos, práticas e modelos de ensino e aprendizagem para enfrentamento das mudanças ocasionadas pelas transformações contextuais. Mas as mudanças paradigmáticas não dependem apenas das mudanças institucionais e de modelos de governança e gestão é necessário preciso envolver os atores diretamente relacionados ao desafio. No sistema de educação, temos, tradicionalmente, o corpo docente: coordenadores, professores, tutores, mentores e educadores em geral, e o corpo discente: alunos, alumni e estagiários, que precisam também serem envolvidos na mudança.

As universidades precisam se posicionar de maneira a favorecer o desenvolvimento de competências para a coprodução de soluções de problemas complexos que as cerca. Este novo cenário requer um processo de ensino e aprendizagem que dialogue com conteúdo aplicado, por meio de situações reais e experienciais do ambiente profissional, contextualizando as atividades integradoras da prática e da teoria e orientando para a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação.

Os alunos que se encontram atualmente nas universidades têm motivações, necessidades, expectativas e estilos de aprendizagem muito peculiares, o que estimula à criação de novos programas educacionais, currículos modulares, processos integrados, instrumentos, ferramentas que considerem estas características e desenvolvimento diferenciado novos espaços de aprendizado além da sala de aula tradicional.

## **3 CONCLUSÕES**

Em se tratando de Ensino Superior, é preciso compreender que as universidades, sejam elas acadêmicas ou corporativas, precisam renovar suas práticas, processos e currículos com o objetivo de alinhar o desenvolvimento do aluno com as competências que estão sendo exigidas

pela sociedade em transformação e pelo mercado do trabalho. A este propósito, baseado em Bresolin; Freire e Pacheco (2021) surge a Neoaprendizagem como suporte metodológico de ensino e aprendizagem do Modelo Universidade Corporativa em Rede (UCR). Sendo um caminho inovador para criar **espaços e ambientes de aprendizagem** propícios ao desenvolvimento de competências e prontidão para a transferência do aprendizado para a prática. Estas mudanças impactam na redefinição de valores, propósitos, da organização didático curricular, dos processos de ensino e aprendizagem, os conteúdos, as estratégias, os recursos, o papel que desempenha o professor, o papel do aprendente e, sobretudo, a relações entre esses elementos (Pacheco et al., 2019; Freire & Bresolin, 2020).

E a partir das teorias e visitas em universidades, percebe-se que é importante a continuidade desta pesquisa, aprofundando e disseminando o entendimento da diferença entre espaços e ambientes de aprendizagem para a proposição de de um novo modelo para as Universidades.

## AGRADECIMENTOS

"O presente trabalho é realizado com apoio da Universidade do Estado de Santa Catarina, do programa de Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento (UFSC) e ao laboratório ENGIN (UFSC)".

## REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. p. 516.

BRESOLIN, G. G.; FREIRE, P. de S, PACHECO, R. C. S.; **Neoaprendizagem**, 10 passos para a prática andragógica, experiencial e expansiva [ livro eletrônico ] / Florianópolis, SC : Editora Arquétipos, 2021 . -- (Universidade Corporativa em Rede : da teoria à prática andragógica ; v. 3)

BRESOLIN, G. G. **Modelo andragógico de plano de aula à luz das teorias da aprendizagem experiencial e expansiva**. Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.

BRESOLIN, G. G.; FREIRE, P. de S. Neoaprendizagem para o desenvolvimento da criatividade e inovação: um estudo de caso na graduação. In: IV Encontro Internacional de Inovação na Educação. **Anais...** Florianópolis, 2021.

BRESOLIN, G. G.; FREIRE, P. de S.; SILVA, S. M. **Maturity Criteria of the**

**Networked Corporate University Model to support Knowledge and Organizational Learning Governance.** In: FREIRE, P.S.; HAWAMDEH, S.; DANDOLINI, G.A. (Orgs.). Knowledge Governance and Learning for Organizational Creativity and Transformation. Singapore: World Scientific Publishing Company, 2021.

BRESOLIN, G. G. et al. **Benchmarking de práticas inovadoras na Educação Superior.** In: TEIXEIRA, C. S.; LEBLER, C. D.; SOUZA, M. V. de (Orgs.). Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação. São Paulo: Blucher, 2020, p. 245-258.

CASTRO, C. DE M. **A prática da pesquisa.** São Paulo: [s.n.].  
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, Quantitativo e Misto. 3 a . ed. Porto Alegre: [s.n.]. p. 295

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: [s.n.]. p. 175  
PACHECO, R. C. dos S.; SANTOS, N. dos; WAHRHAFTIG, R. Transformação digital na Educação Superior: modos e impactos na universidade. **Revista NUPEM,** Campo Mourão, v. 12, n. 27, p. 94-128, 2020.

PACHECO, R. C. S.; FREIRE, P. de S.; BRESOLIN, G. G.; PRADO, G. M.; IZIDORIO, G. Método da Neoaprendizagem para a inovação na educação superior brasileira: uma pesquisa ação na Academia Sapiientia. Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação - Ciki. **Anais...** Porto Alegre, v. 1, n.1, 2019.

PACHECO, R. C. S.; FREIRE, P. de S.; TOSTA, K. B. T. **Experiência multi e interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC.** In: PHILIPPI JR., A.; SILVA NETO, A. J. da. (Orgs.).

STOLTERMAN, E.; FORS, A. C. Information technology and the good life. In: KAPLAN, B. et al. (Eds.). **Information Systems Research: relevant theory and informed practice.** Boston: Springer, 2004.

VERGARA, S. M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: [s.n.].